

POR QUE É DIFÍCIL MANTER UMA ROTINA DE ESTUDOS? UMA NOVA ABORDAGEM NAS AULAS DE ESTUDO ORIENTADO EM UMA ESCOLA PÚBLICA INTEGRAL E TÉCNICA DA PARAÍBA

Helder de Lucena Pereira¹
Paulo Deyvity Rodrigues de Sousa²
Gilberlândio Nunes da Silva³

INTRODUÇÃO

Nos tempos em que as redes sociais se mostram quase imprescindíveis na vida de adolescentes em todo o mundo, se faz importante refletir até que ponto pode ser utilizadas benéficamente ao invés de se transformarem em um malefício capaz de desconcentrá-los e consumir excessivamente o seu tempo. O escopo da pesquisa se limita a discutir sobre as dificuldades em manter uma rotina de estudos constante no cotidiano de jovens que estão prestes a encerrar o ensino básico e ingressar no ensino superior.

Zabala e Arnau (2010) consideram que: “ensinar competências implica utilizar formas de ensino consistentes para responder a situações, conflitos e problemas relacionados à vida real, e um complexo processo de construção pessoal que utilize exercícios de progressiva dificuldade e ajuda eventual, respeitando as características de cada aluno”.

Os autores complementam que não há metodologia própria para o ensino de competências, mas que as estratégias pedagógicas devem ter um aspecto globalizador, e de mesma forma, que a limitação dos métodos expositivos gerou uma busca por métodos alternativos, porém nenhum representa uma única resposta válida, visto que não existe um único método.

As metodologias ativas são estratégias de ensino que focam na participação efetiva do aluno na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível,

¹ Graduando do Curso de Química da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, hld.lucena@gmail.com;

² Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática - UEPB, paulodaivid@gmail.com paulodaivid@gmail.com;

³ Drn. Em ensino de ciências e Matemática - PPGECEM /UEPB, gil.gilberlandionunes@gmail.com;

interligada e híbrida. Este tipo de estratégia, em um mundo conectado e digital, se expressa por meio de modelos pedagógicos mistos, com muitas combinações possíveis. A combinação de metodologias ativas com modelos flexíveis e híbridos traz uma importante contribuição para o desenho de soluções atuais para os alunos de hoje (BACICH; MORAN, 2018).

Durante a pandemia do Covid-19, em que as aulas passaram a ser ministradas virtualmente, a ameaça das redes e das inúmeras distrações atreladas a estas, se potencializaram. Desse modo, foram elencadas dicas com a finalidade de sensibilizar este grupo de estudantes, e para isto, utilizou-se de um material atrativo visualmente, chamando a atenção do alunado ao tema proposto e possibilitando as discussões, com objetivo de atenuar o perfil do procrastinador.

METODOLOGIA

A experiência relatada neste trabalho foi vivenciada por um aluno voluntário do PIBID – Programa de Iniciação à docência, subgrupo de química da UEPB, promovido pela CAPES e teve caráter qualitativo.

Segundo González (2020) a pesquisa qualitativa são várias possibilidades de perspectivas, abordagens, metodologias, figuras, modelos, ideias, desenhos, técnicas de planejamento, reflexões e ideias levantadas a partir de perguntas e investigações na escrita, argumentos, compreensão, interpretar contextos sociais ou educacionais considerados como problemas em busca de respostas que nem sempre são concretas, mas flexíveis a realidade.

A fim de expor o conteúdo aos orientandos, foi idealizada uma apresentação em *slide* fazendo uso do *Power Point*. Para tal, foram utilizados *gifs* animados de teor humorístico, como recurso didático, os memes, e imagens facilmente reconhecíveis, na qual boa parte dos alunos puderam identificar-se. O arquivo foi compartilhado durante a aula e, em seguida, disponibilizado aos alunos.

A proposta foi aplicada em uma aula de 50 minutos em uma turma de 3º série do ensino médio, com 10 participantes em formato remoto, na disciplina de estudo orientado, que faz parte da parte diversificada do currículo. O desenvolvimento da aula foi de maneira síncrona através da plataforma *Google Meet*, em razão da suspensão das aulas presenciais por conta da Pandemia do Covid-19.

A principal intenção por trás da metodologia foi trazer situações cotidianas, nos quais qualquer indivíduo que lide com compromissos e necessite ter disciplina já pôde vivenciar. Essa metodologia funcionou como um convite para autorreflexão, através das ilustrações e de questionamentos. Com isso, os alunos puderam perceber seus próprios equívocos ao planejarem sua rotina de estudos, quais comportamentos e ações usurpam boa parte do seu tempo, para que, posteriormente, alguns hábitos pudessem ser revistos e que as horas destinadas aos estudos sejam melhor aproveitadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em um momento crucial de suas jovens existências, o último ano escolar, a chance de ingressar em uma universidade, os alunos acabam se deparando com várias cobranças por parte de seu círculo social. Esse período de estresse, em que se faz necessário dispor de uma disciplina mais consistente, muitas vezes é interrompida por distrações tecnológicas, que podem, de certa maneira, dificultar a concretização de seus objetivos. Assim, a discussão foi iniciada com um simples questionamento: você se acha procrastinador nos estudos?

Este convite a autorreflexão foi acompanhado com as definições do que seria o ato de procrastinar, além de uma simulação de como funciona a mente de um indivíduo procrastinador. Geralmente, estes têm um compromisso teoricamente inadiável, mas que sempre acaba por ser adiado em favorecimento de outras atividades de menor relevância. Para chamar a atenção dos orientandos, foi inserido no *slide* dois *gifs* animados, de fenômenos em redes sociais e fóruns virtuais. Esta estratégia em busca de credibilidade por parte dos jovens utilizou uma linguagem que é bastante familiar a eles, além de dar um tom leve a um tema significativo e provocativo. Para Bacich e Moran (2018): “a aprendizagem ativa mais relevante é a relacionada à nossa vida, aos nossos projetos e expectativas. Se o estudante percebe que o que aprende o ajuda a viver melhor, de uma forma direta ou indireta, ele se envolve mais”.

Assim, um tópico relevante é discutido, sem perder o bom humor, possibilitando uma reflexão que não se assemelhe a uma cobrança. Não há o intuito de repreender, mas sim de atentar e repensar seus próprios hábitos. Sobre este ponto, Mota e Rosa (2018) destacam que: “cabe ao professor ajudar o aluno a sentir-se confortável com os seus

próprios erros. Os alunos devem reconhecer que podem ser bem sucedidos se aprenderem as estratégias adequadas”.

Em seguida, foi inserido imagens nas quais mostravam um jovem estudante aparentemente preocupado, tentando se concentrar nos estudos enquanto sua mente vagava pelo aparelho celular e pelas redes sociais, sendo elas: *Facebook, Twitter, WhatsApp, Instagram, Tik Tok e YouTube*. Em tempos de globalização e da eliminação de distâncias, suprimos nossas vontades e ansiedades buscando distrações rápidas e fáceis. A nossa mente está constantemente sendo alimentada com entretenimentos instantâneos, nas quais imagens e palavras vêm e vão, passando na velocidade em que nossos dedos conseguem arrastá-las para cima ou para o lado.

Tais questões foram ressaltadas com o intuito de fazer o estudante atentar sobre quais redes são, de fato, essenciais e quais são importunas. Ressalta-se que há meios de comunicação importantes, que funcionam quase como uma extensão obrigatória da vida social e acadêmica de um aluno em tempos de pandemia, como o *WhatsApp*. Entretanto, também há aquelas que foram pensadas exclusivamente para tomar o nosso tempo em um ciclo vicioso, sem qualquer propósito além deste. Desse modo, é necessário filtrar as opções e conscientizar-se de que o mínimo pode fazer diferença a longo prazo.

A seguir, foi numerado algumas das mais recorrentes conseqüências assumidas pelos procrastinadores. Novamente, um *gif* animado fazendo referência ao Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) foi usado, dando um tom espirituoso ao tema. Entre as conseqüências citadas, destacou-se: (1) seus trabalhos perdem a qualidade quando realizados de última hora; (2) saúde física e mental deteriora, causando estresse e ansiedade; (3) qualidade de vida prejudicada com a má distribuição de tempo ao executar suas tarefas; (4) ao acumular, você inevitavelmente deixará a desejar na sua vida acadêmica ou profissional.

As diversas abordagens sobre os malefícios da procrastinação que foram elencadas anteriormente serviram como uma preparação para as dicas que foram consideradas e apresentadas aos discentes, foram elas: (1) crie uma lista de tarefas: criar uma lista de ir á ajudar o controle das tarefas diárias e também priorizar o que não pode ser adiado; (2) definir prazos: definir uma data para entrega irá diminuir as chances de deixar para depois. Caso o trabalho que está sendo executado seja complexo e requer muito tempo, divida em etapas e dê um prazo para cada tarefa; (3) evite distrações (desligue-se): as distrações são gatilhos para a procrastinação. Eliminar os ladrões de

atenção é fundamental para cumprir com as responsabilidades do dia. Desligue as notificações do celular e evite acessar redes sociais durante os turnos de estudos; (4) comece pela tarefa mais desagradável: inicie por aquele trabalho que acha mais desagradável, para que consiga se livrar dele o quanto antes, e possa realizar as demais atividades e finalizar o dia mais tranquilo; (5) crie recompensas: um grande incentivador é criar um mecanismo de recompensa. Pense em um prêmio, você cumprindo as tarefas desfrutará dele, caso contrário, você deverá escolher uma penalização; (6) não seja múltipla-tarefa: não queira fazer tudo de uma vez. Realizar muitos projetos simultaneamente fará alternar entre uma tarefa e outra.

Os itens foram apresentados considerando que cada um deles lidam com sua própria realidade, que é diferente da dos demais. Há alunos pertencentes a famílias com melhores condições financeiras; há os que precisam conciliar estudo e trabalho; os que têm responsabilidades para com afazeres domésticos, principalmente neste cenário pandêmico. É fundamental que o educador atente-se a cada uma dessas particularidades e desenvolva a empatia de não enxergá-los como uma unidade homogênea.

Por fim, um vídeo ilustrando o perfil do procrastinador foi reproduzido, ratificando a discussão anterior. Além disto, foi repassado uma atividade, na qual os alunos deveriam refletir sobre suas próprias experiências para com o ato de procrastinar. Essa autoavaliação se mostra bem-sucedida na medida em que os fazem pensar em estratégias que os beneficiem em sua vida acadêmica. As questões da atividade foram as seguintes: (1) qual é sua média de tempo diária em redes sociais? (2) se você fosse avaliar em horas o seu ritmo de estudo atual para o ENEM, o consideraria insatisfatório, satisfatório mediano ou extremamente satisfatório? (3) você tem dificuldades para começar a estudar? Se sim, explique quais são os seus maiores empecilhos. Se não, explique como ocorre o seu processo de preparação. Esta última etapa foi à título de atividade para casa, e sem devolução das respostas. Observou-se durante a execução desta ação a participação efetiva dos alunos em todas as abordagens e interações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho buscou apresentar caminhos alternativos de modo que essa necessidade excessiva de conexão seja sempre uma aliada na busca por conhecimento, e não se torne uma armadilha ou empecilho para o progresso do aluno.

A principal estratégia adotada no estudo orientado não foi propriamente de impor ou apontar equívocos por parte dos jovens, mas sim um convite a uma autorreflexão momentânea, na qual situações corriqueiras foram apresentadas de modo que cada aluno pudesse se identificar ali. Mesmo sem a legenda, é improvável que não se compreenda as ilustrações mostradas, uma vez que foram inseridas nelas situações tão reais e cada vez mais presentes em nossas vidas.

Percebeu-se que o alunos se sentiram integrados dentro da dinâmica do estudo orientado, à medida que estes refletiram e puderam externar sobre suas próprias experiências para com o ato de procrastinar.

Palavras-chave: estudo orientado; procrastinação; distrações; PIBID.

AGRADECIMENTOS

Ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Aos nossos coordenadores do subprojeto de Química, Prof. Me. Gilberlandio Nunes e Prof. Me. Antônio Nóbrega de Sousa. Ao supervisor escolar, Prof. Me. Paulo Deyvity Rodrigues de Sousa, que acompanha e orienta as nossas atividades. E aos alunos participantes desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

BACICH, L; MORAN, J (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

GONZÁLEZ, F, E. **Reflexões sobre alguns conceitos da pesquisa qualitativa**. Revista Pesquisa Qualitativa, [S.L.], v. 8, n. 17, p. 155-183, 1 out. 2020. Revista Pesquisa Qualitativa - RPQ. <http://dx.doi.org/10.33361/rpq.2020.v.8.n.17.322>.

MOTA, A.; WERNER DA ROSA, C. **Ensaio sobre metodologias ativas: reflexões e propostas**. Revista Espaço Pedagógico, v. 25, n. 2, p. 261-276, 28 maio 2018.

ZABALA, A; ARNAU, L. **Como aprender e ensinar competências**. Tradução de Carlos Henrique Lucas Lima. Porto Alegre: Artmed, 2010.